

Compulsório sobre veículos pode acabar

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O fim do compulsório sobre as vendas de automóveis é iminente e o governo terá de encontrar formas para substituí-lo na sua arrecadação, o que poderá ser feito com a captação, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), de parcela dos recursos das cadernetas de poupança. A previsão e a proposta foram feitas ontem pelo presidente do Brasilpar, Roberto Teixeira da Costa, em entrevista durante o II Congresso Nacional de Executivos Financeiros, no Rio.

Para ele, a situação de crise do mercado de automóveis só deixa ao governo a opção de eliminar o compulsório, "até porque o mercado está deixando de comprar à espera dessa medida". Nessas condições, afirmou, seria necessário substituir os recursos que deixarão de ser arrecadados por outra fonte, que poderiam ser as cadernetas de poupança.

Segundo ele, essa opção poderia resultar no depósito, junto ao FND, de parcela dos recursos da poupança, hoje sem utilização, na medida em que as aplicações no setor habitacional estão paradas. Teixeira da Costa não quis estimar o montante a ser aplicado dessa forma, "pois é preciso avaliar primeiro a participação do compulsório no FND". Para ele, tais recursos poderiam ser aplicados a uma taxa de 7% ao ano, sobre título do fundo. Teixeira da Costa acrescentou que essa opção é melhor do que deixar parados os recursos, sem aplicação útil. "O setor habitacional terá de esperar que a inflação baixe, porque o ritmo de crescimento dos preços torna os juros que garantem o retorno das aplicações praticamente irrelevantes", disse. A proposta do empresário foi apoiada pelo diretor da Companhia de Crédito Imobiliário do Unibanco, Bellini Cunha, que também participou do congresso.